



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita ao canteiro de obras do pátio ferroviário de Tutóia

Araraquara-SP, 14 de março de 2008

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Preconceito, não. É recuperando o tempo perdido. Primeiro, eu quero fazer uma exposição geral da nossa alegria, da nossa satisfação de estar em Araraquara anunciando mais um conjunto de investimentos do PAC. Este é o ano da consagração do Programa de Aceleração do Crescimento. Por quê? Porque quando nós lançamos o Programa sabíamos que ao lançar o Programa os prefeitos tinham que ter os projetos, tinha que fazer licenciamento ambiental, tinha que ser aprovado o projeto executivo, tinha que publicar o edital e depois, então, a licitação e as obras. E o que está acontecendo é que eu vou dedicar este primeiro semestre para viajar o Brasil, para dar ordens de serviço do PAC que está acontecendo em todo território nacional. Não tem uma capital deste País que não tenha grandes investimentos do PAC em obras de saneamento básico e habitação. E cidades como Araraquara, veja que estamos investindo aqui 102 milhões de reais para fazer uma obra que é prometida por sucessivos governos há 60 anos. Finalmente, nós conseguimos fazer a licitação e, em 2010, estaremos aqui, no começo do ano, inaugurando esta obra. Além disso, assinamos os contratos para investimento de 15 milhões de reais em obras de saneamento básico em toda periferia da cidade de Araraquara, inclusive com poços artesianos e adutoras para levar água potável para toda a cidade. Além disso, participamos da inauguração da Escola Gilda Rocha e, ao mesmo tempo, anunciamos que no começo do ano que vem a



Escola Técnica Profissional de Araraquara já estará pronta, com centenas de jovens podendo se transformar em bons profissionais neste País.

Agora a minha vida vai ser essa: menos tempo em Brasília, mais tempo viajando o Brasil, porque quanto mais obras nós inaugurarmos, quanto mais obras nós dermos ordem de serviço, quanto mais licitações, mais empregos, mais salários, mais renda. O que significa isso? Melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro.

Jornalista: Presidente, com relação à eleição de São Paulo, a ministra Marta já está definida como candidata do PT?

Presidente: Não. Pelo que eu sei, não. Veja, eu não discuto. Eu só tenho o poder de convocar ministro e de tirar ministro. Agora, se o ministro quiser deixar o governo para disputar alguma coisa, é uma decisão unilateral de qualquer ministro. Quem pode falar pela eleição de São Paulo é o presidente do PT, o Ricardo Berzoini, que está aqui. Eu não sei o que vai acontecer em São Paulo, o PT tem um tempo ainda para decidir. Mas, certamente, o que todo mundo sabe é que a Marta é uma boa candidata.

Presidente: (inaudível) o PMDB e o PT influenciando a eleição aqui em Araraquara, cada partido tem um candidato... Quem o senhor vai apoiar?

Presidente: Olha, é humanamente impossível a gente querer que uma unidade partidária ou uma política de coalizão impeça que, nas cidades, os nossos partidos disputem eleições. E vai ser assim com todo mundo. Na medida em que você não consegue construir uma candidatura única, é normal que tenha dois candidatos e que vença o melhor. Eu tenho tomada uma decisão: eu não participarei do processo eleitoral municipal, só irei participar em campanha que tiver uma candidatura única da base na cidade. Na hora que tiver duas ou três,



a prudência indica que eu não devo participar, porque o rescaldo depois das eleições, eu sofro lá em Brasília.

Jornalista: (Inaudível) – Candidatura do filho do Presidente a vereador.

Presidente: Eu estou sabendo pela imprensa.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu já tive uma filha candidata, eu fui contra ela ser candidata. Obviamente que eu não posso ser contra um filho de 36 anos, se ele quiser ser candidato. Eu vou saber hoje, eu vi pelos jornais ontem que ele quer ser candidato. Eu vou conversar com ele hoje para saber. Uma eleição para vereador é uma eleição muito complicada. Talvez a mais difícil de todas as eleições é a eleição para vereador, porque você disputa com o seu vizinho, você disputa com o seu primo, você disputa com o seu irmão, você disputa com o seu... É uma eleição muito complicada, mas eu vou conversar. Se ele tiver vontade de ser e não esperar que eu faça campanha, ele pode ser candidato à vontade.

Presidente: Presidente, qual a importância logística da retirada dos trilhos, aqui para Araraquara e região?

Presidente: Olha, eu penso que a importância se dá pelo seguinte fato: todas as cidades que são divididas por ferrovia e por rodovia são cidades machucadas. Araraquara, historicamente, é dividida pelos trilhos. Uma parte da cidade cresceu para o centro e a outra parte cresceu para a periferia, e a parte mais pobre é a parte que cresceu para a periferia. Na hora em que a gente tirar esses trilhos, vai unificar a cidade de Araraquara, vai ser uma única cidade,



sem ser uma cidade dividida pelo meio. Eu penso que isso vai trazer para cá muitos investimentos, porque é um entorno extremamente importante, vai ser um terminal extraordinário, todas as cargas que passam para Santos ou que vêm de Santos passam por aqui. Eu acho que aquilo que o Edinho falou, de três empresas já se instalando aqui, vai ter muito mais empresas se instalando em Araraquara. Portanto, eu acho que vão melhorar as possibilidades de gerar empregos e riqueza em Araraquara.

Jornalista: As medidas cambiais não trouxeram um efeito imediato, pelo menos o que o pessoal esperava. Essas são as críticas. O senhor acha que isso pode atrapalhar a conquista, do Brasil, do nível de investimento?

Presidente: Não existem medidas cambiais imediatas. Elas foram anunciadas anteontem. Eu acho que as pessoas nem sabem ainda. Isso tem um processo. Elas vão surtir efeito. É como dor de cabeça: você não melhora quando toma um comprimido. Você vai ter que esperar meia hora, quarenta minutos até ele fazer efeito. As medidas que nós tomamos são medidas de prevenção para facilitar e não inibir o crescimento e o desenvolvimento do Brasil. Nós queremos melhorar a nossa capacidade de exportação, nós queremos trabalhar para que o real não fique tão valorizado, porque isso diminui a quantidade de produtos que nós exportamos. Eu acho que as medidas tomadas pelo ministro Guido Mantega e pelo Banco Central foram medidas, eu diria, corretas. Medidas que, na teoria, todo mundo achou que eram as medidas importantes para esse momento, e vamos ver os efeitos delas em médio prazo.

Jornalista: (inaudível) – Eleições em Araraquara



Presidente: Deixe-me falar uma coisa. Para mim, é muito difícil chegar numa cidade e ficar julgando candidato. Obviamente que alguém que tem o vínculo com a cidade de Araraquara, como que tem o Edinho, alguém que tem carisma na cidade, alguém que é considerado um dos melhores prefeitos da história de Araraquara, quando termina o seu mandato e ele não pode concorrer, é lógico que o Edinho tem que indicar uma pessoa para sucedê-lo. E ele indicou a Edna porque sente que a Edna tem todas as condições de ser prefeita. Agora, eleição é uma disputa.

Jornalista: (inaudível) – Apoio às candidaturas do PT.

Presidente: Não. Sabem por quê? Como o PT tem menos prefeitos do que os outros partidos políticos, certamente eu visitarei mais cidades de outros partidos políticos do que do PT. Eu vou lhe dar um exemplo concreto. Daqui a alguns dias eu vou a São Paulo lançar um pacote de obras. O prefeito é do DEM. Quem vai estar no palanque comigo é o prefeito. Eu fui ao Rio de Janeiro, o prefeito é o César Maia. Quando eu for aos estados... Normalmente os prefeitos não são do PT. Agora, a partir de junho os candidatos não poderão estar no palanque, então vai diminuir esse problema. Obviamente que quando você chega nas cidades vai encontrar dois, três, quatro prefeitos, vai ter dois ou três juntos, vai ter um que não vai comparecer, mas o País não pode parar por causa da eleição.

Jornalista: Essa injeção de recursos federais influencia na eleição?

Presidente: Não. Tudo o que o governo fizer para as cidades... Se eu pensasse em eleições, não estaria fazendo acordo de 8 bilhões de reais com o Serra, eu não teria feito 4 bilhões de reais com o Aécio.



Jornalista: Mas pode?

Presidente: Eu não sei se pode. Se o prefeito for competente e fizer as obras, obviamente... Quem está em eleição não é o governo federal. Quem está em eleição é o governo municipal. Portanto, o governo federal não vai deixar de fazer as coisas por causa das eleições. O que importa é que o povo de Araraquara usufrua dos investimentos que o governo federal está fazendo aqui, com as contrapartidas do município.

Jornalista: (inaudível) – Produção de biodiesel.

Presidente: Eu acho que tem condições. Aliás, eu fiquei sabendo que já tem empresas aqui de biodiesel. Eu acho que o biodiesel vai ser uma coisa consagradora para o Brasil e para o mundo.

Jornalista: Há alguma previsão de (inaudível) governo de São Paulo sobre a renovação das construções das hidrelétricas?

Presidente: Não. O governador Serra esteve conversando comigo ontem e pediu apenas para que a gente providenciasse a renovação da hidrelétrica de Primavera, porque já está pronta. Inclusive, a Aneel já decidiu. Essa, o ministro Lobão vai prorrogar porque a Aneel já autorizou. As outras, o Ministério de Minas e Energia vai estudar.

Jornalista: Presidente, sobre o futuro político do Edinho...

Presidente: A Deus pertence.

(\$31EGJLP)